



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA – PAFOR  
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA PRIMEIRA  
LICENCIATURA

PERPÉTUA SOCORRO GOMES

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS da  
EDUCAÇÃO PARA SURDOS**

MORRINHOS – CE

2019

PRPÈTUA SOCORRO GOMES

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA  
EDUCAÇÃO PARA SURDOS**

Artigo Científico apresentado à  
Universidade Estadual Vale do Acaraú –  
UVA como requisito para a obtenção do  
título de Licenciatura em Letras – Língua  
Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.

MORRINHOS – CE

2019

PERPÉTUA SOCORRO GOMES

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA  
EDUCAÇÃO PARA SURDOS

Artigo apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Letras com Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

Artigo aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_.

Orientadora:\_\_\_\_\_.

Prof.º (UVA)

1ª Examinadora:\_\_\_\_\_.

Prof.º (UVA)

2ª Examinador:\_\_\_\_\_.

Prof.º (UVA)

---

Prof.º Dr.º João Paulo Eufrázio de Lima (UVA)  
Coordenador do Curso de Letras

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO PARA SURDOS<sup>1</sup>

GOMES, Perpétua Socorro<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de uma abordagem dos desafios e ponto de vista da educação para surdos no ensino regular. Entre os objetivos específicos do trabalho estão: Relatar as adversidades sobre a inclusão em sala de aula dos portadores de surdez, apontar metodologias e práticas pedagógicas a fim de uma didática inclusiva para surdos com efeitos convincentes; tratar sobre alguns dos direitos que protegem as pessoas com deficiência especializada, a acessibilidade à assistência social dentre outros. O trabalho desenvolve-se por meio de uma pesquisa de campo, a medida que se analisa as dificuldades do deficiente auditivo, podendo observar os obstáculos na busca da inclusão dos surdos no ensino regular. De onde é definida a bibliográfica, de materiais coletados pela internet, efetuando-se a rotulação do material.

**Palavras Chave:** Direitos, Pessoas com deficiência, Educação especializada, surdos, inclusão, pesquisa.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Língua Portuguesa.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Letras Língua Portuguesa Literatura Primeira Licenciatura do Plano Nacional de Formação na Educação Básica – PARFOR, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

## ABSTRACT

This paper aims to address the challenges and point of view of deaf education in mainstream education. Among the specific objectives of the work are: To report the adversities about the inclusion in the classroom of deaf people, to point out methodologies and pedagogical practices in order to an inclusive didactics for deaf people with convincing effects; address some of the rights that protect people with disabilities, accessibility to social care, and others. The work is developed through a field research, as it analyzes the difficulties of the hearing impaired, and can observe the obstacles in the search for the inclusion of deaf people in regular education. From where the bibliographic is defined, of materials collected by the internet, making the labeling of the material.

**Keywords:** Rights, People with disabilities, Specialized education, Deaf, Inclusion, Research.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	CONCEITOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ATUALIDADE .....	8
3	A EDUCAÇÃO DE SURDOS E AS SUAS INTERFACES NO PROCESSO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS REGULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA.....	11
4	O PAPEL DA FAMÍLIA E, DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS PARA UMA SOCIEDADE INCLUSIVA.....	14
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
7	REFERÊNCIAS .....	19

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta de trabalho intitulado, os desafios e perspectivas da educação para surdos no ensino regular, concentrada na área de letras, têm como objetivo: Analisar as necessidades da inclusão do surdo no magistério contínuo.

Nesse aspecto a metodologia da pesquisa, quanto aos fins caracteriza-se como bibliográfica, que segundo Filho(2006) o surgimento da necessidade de se pesquisar já fez em si, a necessidade de um diálogo com a realidade a qual se objetiva investigação de fatos que direciona a momentos criativos e de grande descobertas.

O intuito de pesquisa trás consigo novas descobertas e métodos que serão utilizados no desenvolvimento da educação. As fontes destes dados foram obras nomeadas na presente pesquisa, considerando o estudo de grande relevância para área da inclusão do surdo. Trabalhando métodos com os profissionais da educação, onde inclua o deficiente de surdez.

Então, justifico minha escolha por esta temática pela abrangência e importância que ela traz à nossa sociedade.

Portanto, a pesquisa apresentada está distribuída em sete capítulos pelo qual no primeiro capítulo está a introdução está apresentado previamente todo o trabalho aqui pesquisado. No segundo capítulo encontra-se os conceitos legais e pedagógicos de educação inclusiva na atualidade, incluindo o papel da família e da escola na inclusão do surdo. No terceiro capítulo encontra-se a educação de surdos e as suas interfaces no processo pedagógico nas escolas regulares de educação básicas. No quarto parte do capítulo, encontram-se o papel da família e, da escola na educação de surdos para uma sociedade inclusiva. No quinto encontra-se os procedimentos metodológicos. No sexto capítulo encontra-se os tipos de pesquisas. No sétimo capítulo encontra-se as considerações finais.

Então, esse trabalho busca ser mais um esforço na tentativa de se difundir a existência aos cidadãos com deficiência auditiva e tendo em vista os desafios que serão enfrentados por nossos docentes no dia a dia da turma.

## 2 CONCEITOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ATUALIDADE

Durante muito tempo a sociedade julgava o surdo como um ser incurável, sem valores, eles eram tratados sem importância, no qual todos deveriam desprezar devido a sua deficiência. Após longas descobertas chegaram a seguinte análise, que ele era capaz de aprender por meio de práticas pedagógicas, essas práticas eram ensinadas pelo docente titular, o mesmo não passava para seus colegas de trabalhos os métodos utilizados para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência auditivas. Nas tentativas iniciais de educá-los, além de toda a atenção, a língua escrita também desempenhava papel fundamental para a educação. Eram poucos os que se beneficiavam do trabalho desses professores, só participavam somente aqueles pertencentes às famílias abastadas. Aos poucos foram ganhando espaços conseguindo assinar documentos.

De acordo com Lenzi (1995), ressalta que,

“[...] Os surdos como seres humanos que são, possuem, também essa capacidade, o que explica sua possibilidade de adquirir a língua falada em seus pais. Desenvolvendo a função inata, como o surdo precisa receber a linguagem de maneira natural, como aconteceu com a criança que ouve.” (LENZI, 1995 p.44).

Os deficientes auditivos têm capacidades de adquirirem conhecimentos e de criarem espaço para novos aprendizes, adquirindo habilidades em sua língua materna para a comunicação com a sociedade, ele têm todas capacidades de aprender, devendo assim passar por um processo de aprendizagem, que será bem desenvolvido se o professor desenvolver com métodos voltados para suas deficiências, estimulando para uma sociedade humana que aceite e que contribua com as diferenças. Podendo assim os mesmos a se expressar com os conhecimentos adquiridos, despertando a curiosidade do próximo, em saber, e a aprender com sua língua, formando uma sociedade nova, que seja incluída na descoberta de novas ferramentas de aprendizagem.

Assim, Rosa (2005), diz:

“Ao colocar uma semente sobre a terra ela poderá ou não se desenvolver. Porém adubando a terra, ajeitando a semente e regando o solo quando necessária está semente se desenvolverá e florescerá. Afinal, a flor está sempre dentro da semente. Basta ter-se o cuidado de fazê-la germinar.” (ROSA,2005 p.152).

O aprendizado do aluno surdo deve ser regado, protegido e o solo deve ser bem cultivado para que o mesmo possa a vim florescer é um processo de muitos cuidados que o professor tem que lidar cuidadosamente, com paciência inovando sempre, transferindo para o surdo condutas e ferramentas, onde ele possa se desenvolver e que sua aprendizado cresça levando frutos de sua aprendizado.

A lei nº 9394/96 afirma que todas as crianças portadoras de necessidades educativas especiais devem ser aceitas nas escolas regulares lei de Diretrizes e Bases (LDB 1999). Segundo Cavalcante (2005) o conflito sobre inclusão vem crescendo continuamente, pois é de um enorme desafio, para alunos e professores. A escola regular deve garantir uma educação para permitir exato que o estudante com necessidade especial tenha acesso a um auxílio técnico, um acompanhamento prioritário.

Participar de um processo inclusivo é estar predisposto a considerar e a respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre cada um dos outros em uma situação de diversidade de ideias sentimentos e ações. (PEDRINELLI e VERENGUER, 2008 p.18).

Integrar-se no processo de inclusão é dispor-se a mudanças, e deixar se conduzir no processo de transformação, de aprendizado, onde o docente e a criança vão descobrir juntos em suas jornadas novas ferramentas de aprendizado, onde ambos se complementarem, crescendo continuamente em seu aprendizado, pessoal e social, ganhando experiências que serão necessários em sua jornada educacional, ouvindo novos conceitos, presenciando novas realidades, criando juntamente um mundo de novas descobertas de inclusão.

Segundo Frias (2010, p13) a inclusão do aluno deve começar pelas mudanças na escola no processo educacional onde todos sejam incluídos no mesmo, quanto o

aluno surdo como os demais, o desafio é que o pedagogo ele crie métodos que incluam todos, por meio de atividades de inclusão, avaliações que serão analisado o nível de aprendizado, por meio de mudanças em sua metodologia, onde ele possa adequar todos os alunos no processo de inclusão. Cabendo ao professor ser inovados, levando o aluno /surdo a se transformar e a ser cada vez mais incluído.

A inclusão deve ocorrer mesmo que seja um grande desafio, onde todos tem que dá a mão e trabalhar, certamente não será um processo fácil, mais que terá grandes desafios com resultados satisfatórios, pois os docentes trabalharam com o todo, e promoverá mudanças necessárias para o aprendizado do aluno.

Existe no Brasil a lei que defendem a educação do surdo a Lei 10.436 2002, tendo grande importância na educação para surdos, na inclusão do mesmo, no reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, sendo utilizado pelos surdos. Devendo ser feito na modalidade em LIBRAS, sendo ministrada em perspectivas dialógica, funcional e instrumental.

### **3 A EDUCAÇÃO DE SURDOS E AS SUAS INTERFACES NO PROCESSO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS REGULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

A educação para todos inclui todas as crianças portadoras ou não de atendimentos especiais, todas as crianças têm suas próprias características interesses, tendo sua própria capacidade de aprendizado, uns com mais rapidez outros por um processo mais lento. As escolas regular, seguindo essas instruções inclusivas devem criar os meios capazes para combater as atividades discriminatórias, procriando comunidades avertas e solidárias, despertando uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos, procriando uma educação adequada a maioria das crianças com deficiência. A escola tem a obrigação de propor através de práticas pedagógicas centrada na educação do educando, capaz de ir ao encontro das necessidades dos alunos, e desenvolvendo seu aprendizado.

É nesse aspecto que se encontra o grande desafio da escola. A busca da homogeneidade, que confere com os propósitos do projeto econômico e político global, mas compromete o papel da escola na luta pela inclusão social dos diferentes e dos segmentos sociais com menor capacidade de enfrentamento da competitividade (...) (BONETI, 2000, p.238 á 239).

O grande desafio que as escolas regulares encontram em incluir o surdo em sala de aula, vai além de métodos que serão estimados pelos professores, mais na preparação da criança de uma visão de mundo de novas perspectivas onde a própria deve ser inclusa na sociedade, tendo o surdo com um ser comum que têm capacidades de aprendizado e transmitir sua habilidades para sociedade.

O processo de inclusão vem se desenvolvendo lentamente, havendo todo um luta e trajetórias de inclusão, de trabalhos e esforços de nossos profissionais que serão capacitados para conviver e ajudar as crianças com deficiência auditiva. A escola ao longo do processo tem que ser autônoma capaz de se sentir aberta para receber esses desafios, onde irão acolher e desenvolver seu aprendizado. Buscando capacitações, métodos de aprendizado que contribuam com o desenvolvimento do deficiente auditivo.

O desenvolvimento do surdo em sala de aula tem que ser encarado como um desafio que será encarado e trabalhado, já que o aluno apresenta dificuldades pleno de suas capacidades. A escola inclusiva deve atender as necessidades de “todos” e quaisquer aluno nessa escola as atitudes enfatizam uma postura não só dos educadores mais de todo sistema educacional. Uma escola preocupada para o ensino de qualidade ela tem que trabalhar com o todo fazendo suas modificações mentalmente e na sua estrutura, trabalhando todas as suas diferenças individualmente.

Segundo Rosa (2005), p.135; ninguém é igual a ninguém, todos temos características diferentes, formas de aprender diferenciado, é a mudança que transforma o mundo, trazendo em seu aprendizado essência de seres inacabáveis.

A reflexão sobre a educação de surdos deve situa-se igualmente no nível das técnicas de ensino, das disciplinas pedagógicas e dos princípios educativos gerais, como, por exemplo, a inserção ou não dessas crianças em escolas e / ou classes especiais. SILVIA apud (FERNANDES, 2010, p.39).

O aprendizado do aluno surdo vai depender muito das práticas pedagógicas dos métodos educacionais que serão utilizados pelos profissionais sejam elas em todas as áreas propostas pelo escola regular, no qual os profissionais na área irão avaliar por meio de suas práticas pedagógicas o nível de aprendizado do aluno, vivenciando os métodos em suas práticas escolares.

Segundo SILVIA apud FERNANDES, (2010, p.45) Os conhecimentos de cada aluno irá proceder no seu cotidiano se o mesmo praticará o que adquiriu no seu dia a dia ou por meio de ensinamentos concebidos na escola, esses ensinamentos deveram ser praticados sempre em sua rotina.

O aluno surdo tem uma forma especial de ver, perceber, estabelecer relações e valores que devem ser utilizados na sua educação em conjunto com os valores culturais da sociedade ouvinte, que em seu todo vão formar sua sociedade (MOURA, 1996). Os educandos surdos têm grandes habilidades que deve ser desenvolvidas pelos professores em seus métodos, sendo trabalhados ao todos como valores culturais que serão apreciados por todos. Sendo trabalhado no ambiente de

aprendizado as diferenças entre os alunos, desde que não perca a qualidade do ensino, mais que todos cresçam em seus aprendizados.

Segundo Felipe (1997), muito tem se falado sobre inclusão de aceitação das diferenças, mas quando se trata a respeito do aluno surdo muitos não conseguem interagir e nem entender o que se sucedi em sala de aula, pelo fato de não entenderem o que o docente leciona em suas aulas, pela falta de aprendizado, cabendo ao professor quebrar essa dificuldade e enfrentar o desafio e buscar ferramentas para desenvolver o aprendizado do aluno.

O aluno surdo aprende de forma diferente, assim como cada aluno em seu processo de aprendizado, cabendo ao educador criar métodos que desenvolva com mais facilidade esse aprendizado. Através da relação de convívio entre os alunos no espaço educacional. Skliar (1997) defende que o intuito do modelo bilíngue é proporcionar uma identidade bi cultural, pois permite ao Surdo desenvolver potencialidades dentro de sua cultura surda e criar interações, através dela, com a cultura ouvinte. Com representações de ambas, as comunidades interagem e criam na aula papeis pedagógicos diferentes, através desta inclusão de duas línguas e duas culturas diferentes.

#### **4 O PAPEL DA FAMÍLIA E, DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS PARA UMA SOCIEDADE INCLUSIVA**

A parceria família e escola são fundamentais no processo de aprendizado, pois os mesmos ambos se completam, trabalhando no processo de aprendizado. Para que o aluno possa ter sucesso em seu aprendizado, faz-se necessário que o professor, conheça bem o seu aluno, tendo suas formas de aprendizado, para isso ele irá precisar da ajuda da família. Aproximação essa que será fundamental no processo de aprendizado, por meio dessa parceria o professor irá saber as dificuldades apresentadas pelos alunos deficientes auditivos, e poderão trabalhar em soluções que serão desenvolvidos no aprendizado nesses alunos.

Para que a criança surda alcance o seu desenvolvimento total, a inclusão necessita de acompanhamento adequado, deve-se considerar a capacitação dos professores desempenharem esse trabalho. É importante que o professor possua conhecimento de métodos e técnicas adequadas para a realização de um trabalho sistemático e contínuo de acompanhamento ao desenvolvimento do aluno surdo. FERREIRA et al. (2010), p.74).

Cada educando é importante para o processo de aprendizado, todos os estudantes formam a riqueza no conjunto, pois é por meio das dificuldades que ambos iram ter outras formas de aprendizado, tendo assim o papel importante da escola sendo criativa na busca de soluções para o aprendizado, buscando resultados satisfatórios em seu desempenho social e no aprendizado. Capacitando o aluno a ir além da sala de aula, a ser autor de seus próprios desejos a ser um ser formado em opinião.

Os pais são os principais associados no tocante às necessidades educativas especiais de seus filhos, e a eles deveria competir, na medida do possível, a escolha do tipo de educação que desejam seja dada a seus filhos. (Declaração de Salamanca, art. 60, p. 43).

Os pais eles tem que procurar a melhor educação para seus filhos, pesquisando as escolas que apresentam ter boas referências e que tenha professores capacitados para atender a demanda de suas crianças, investigando sempre o nível de aprendizado, tendo um acompanhamento em sua educação, para que a criança

com deficiência possa vir a melhorar e a se desenvolver, praticando o que o aluno aprende em seu dia a dia, e ajudando aos professores no processo de aprendizado. Com a parceria família e escola certamente a criança irá se fortalecer e certamente seu processo educacional irá evoluir, e crescendo consigo pais e escola, pois as experiências trocadas serviram de aprendizado para o todo.

O pedagogo tem por obrigação informar os pais o que se passa em sala de aula com seus filhos, apontando caminhos que os pais desconhecem caminhos esses que serão descobertos pelo pedagogo em sala de aula em suas práticas com o aluno com deficiência, apontando caminhos que possam desenvolver o aprendizado do educando, tendo em vista que ele será o maior responsável pelo aprendizado do aluno. O que vem dificultando esse elo entre família e escola no aprendizado do aluno com deficiência auditiva, é que na maioria das vezes o pedagogo ele apresenta postura de superioridade deixando de apresentar o que a família pode fazer para melhorar o aprendizado do aluno.

Outra adversidade é que em alguns casos os pais não estão presentes quando os profissionais "chamam a família" para se reunirem a respeito de seus membros portadores de deficiência, muitos apresentam posturas desinteressadas, por falta de conhecimentos ou falta de interesse o que vem dificultando o elo entre os mesmos, sendo assim o aluno prejudicado, não havendo o acompanhamento adequado dos pais deixando a desejar sua contribuição para o andamento do aprendizado.

Em vista disso não resta dúvida que a parceria família e escola é fundamental, sendo vista e tratada como um grande aliado no desenvolvimento do aprendizado do educando, pois a mesma servirá como auxílio para quebrar barreiras que impedem o aprendizado do aluno. Apesar das grandes necessidades enfrentadas por pais e profissionais, podemos analisar que o processo de inclusão está se desenvolvendo e o que antes era estranho hoje já é aceito e vivenciado. Pais e professores trabalham em conjunto para o desenvolvimento da criança.

O professor tem grande importância para o desenvolvimento da educação do deficiente surdo, pois em meio a sua prática ele irá observar como o aluno vem se desenvolvendo, como está o nível de aprendizado do aluno em sala de aula, para depois apresentar os resultados obtidos pelo aluno, para que os pais possam ajudar

na educação do seu filho, dando sugestões como os profissionais podem ajudar no desenvolvimento do aluno.

O Bilinguismo pode ser utilizado pelos pedagogos para no desenvolvimento do aluno, segundo os autores Lacerda e Mantelatto (2000) afirmam que o Bilinguismo visa à exposição da criança surda à língua de sinais o mais cedo possível, pois esta proporcionará ao Surdo um desenvolvimento mais consistente e pleno de linguagem e, por consequência, um desenvolvimento integral, linguístico e cognitivo, propiciando um desenvolvimento educacional, que servirá de base para a compreensão de textos e na compreensão de mundo, que facilitará o aprendizado do aluno surdo.

O professor juntamente com os pais serão as peças fundamentais para o desenvolvimento educacional desse aluno, pois todo o processo de aprendizado será desenvolvido pelos os mesmos.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Está pesquisa foi desenvolvida na pesquisa Bibliográfica, que segundo José Filho (2006) o surgimento da necessidade de se pesquisar já traz em si, a necessidade de um diálogo com a realidade a qual se objetiva investigação de fatos que direciona a momentos criativos e de grandes descobertas. O intuito de pesquisar trás consigo novas descobertas e métodos que serão utilizados no desenvolvimento da educação.

A pesquisa bibliográfica é baseada na sondagem da escolha e classificação de referentes na averiguações relativas das investigações. Partindo dessa premissa concordamos com Oliveira (1997) “a análise bibliográfica tem por intuito de dominar, modificar traços de auxílio específico que se realiza sobre algum tema ou acontecimentos”.

A averiguação do estudo bibliográfico tem a finalidade de firmar a produção escrita, por meio de estudos e muita leitura, pois ela consiste no trabalho com intuito de averiguar conceitos fundamentais na realização ampla de natureza teórica. Com ênfase de conhecer e aprimorar seus conhecimentos. Concordamos com Richardson (1999, p.15) quanto declara que “o único modo de entender a investigação é realizando uma busca na exploração de uma pesquisa”. Sendo assim reafirmamos que para compreendermos uma pesquisa, precisamos estudar e pesquisar. Formando nossos conceitos educacionais, adquirindo aprendizagem por meio da teoria. Fazendo a exploração por meio do estudo adquirimos conhecimentos e assim podemos trabalhar e ter êxito no cotidiano escolar.

Sendo assim essa pesquisa nasceu da necessidade de buscar a estratégia para professora que lecionam no ensino regular e que tem alunos auditivos. Mostrando nessa pesquisa estratégias e os desafios que enfrentam no seu cotidiano escolar. Mostrando nossos pontos de vistas firmando com o pensamento de alguns autores aqui apresentados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão que chegamos é que a cada dia no cotidiano escolar os docentes lutam tentando trabalhar a inclusão, visando sempre a equidade. Porém sabemos que é um quadro muito difícil e foge dos conceitos de inclusão. O trabalho de inclusão é um trabalho árduo que precisa do todo, deve ter envolvimento para a realização de um bom desempenho de seus discentes.

O que podemos destacar que é uma batalha muito grande, pois no dia a dia os profissionais se deparam sem experiências sem apoio pedagógico e os mesmos não são capacitados para trabalhar com alunos com múltiplas deficiências auditivas. No qual os docentes não sabem como lecionar. É relevante ressaltar que a batalha e uma educação de qualidade requer empenho total e quando falamos em educação de qualidade é para todos sem exclusão.

Ao nosso ver o que precisa ser melhorado são professores realmente capacitados em suas áreas específicas e que saibam dominar suas áreas. A escola tem que ser toda inclusiva, sempre visando a integração e a equidade para nossos alunos com deficiência auditiva.

Uma forma de diminuir essa situação é que a escola ofereça a todos os alunos ao menos uma vez na semana a disciplina de libras. Que certamente incluirá a todos e o aluno surdo poderá se desenvolver mais e comunicar mais com os demais, havendo uma ligação entre os mesmos.

Sendo necessária a formação do professor para atender essa clientela, pois o mesmo terá que está preparado para desenvolver o aprendizado do aluno, já que o mesmo só aprende libras em uma disciplina no curso da faculdade, sem haver uma formação contínua. Certamente ajudará no desenvolvimento educacional do aluno, e servirá como método que será desenvolvido no aprendizado do aluno.

## 7 REFERÊNCIAS

BONETI, L.W. Estado e exclusão social hoje. In: BONETI, L.W. (org.) **Educação, exclusão e cidadania**. Ijuí: Unijuí, 2000.

FELIPE, Tania: **curso básico: livro do estudante**. 9. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2009.

FERREIRA, Cristiano Bonifácio, et al. **A inclusão do aluno surdo na Rede Regular de Ensino**. Revista Mundo & Letras, José Bonifácio, São Paulo, v. 1, n.1, p.71-81, maio/2016.

FRIAS, E. M. A. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educativas especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>>. Acessado em: 15 de novembro de 2019.

LENZI, EDUCAÇÃO DE SURDOS: **Aquisição da Linguagem**/Ronice mulher de Quadro. ( 1995) p.44

LACERDA, C. B. F. & Mantelatto, S. A. C. **As diferentes concepções de linguagem na prática fonoaudiológica**. In C. B. F. Lacerda, H. Nakamura & M. C. Lima (Orgs). Surdez e abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000. p. 23-43.

PEDRINELLI, V. J; VERENGUER, R. C. G. **Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades**. In: GORGATTI, M.G; COSTA, R. F. (Org.) Atividade Física Adaptada 2. Ed. Barueri, SP: Ed. Manole, 2008, p.1-27.

ROSA, ANDREA, **educação de surdos e inclusão, caminhos e perspectivas atuais** (2005,P.152).

SILVA, Angela. **“A representação social da surdez: entre o mundo acadêmico e o cotidiano escolar”**. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SILVA, Maria Odete E. **Crianças e jovens com necessidades educativas especiais: da assistência à integração e inclusão no sistema regular de ensino**. In: BAUMEL, Roseli C. R. de C., SEMEGHINI, Idméa (orgs). Integrar/Incluir: **desafio para a escola atual**. São Paulo: FEUSP,1998.

UNESCO/ Ministério da Educação e cultura da Espanha (1994) **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**. Brasília Ministério da Justiça, coordenadoria Nacional para integração de pessoas portadoras de Deficiência-CORDE.

Disponível em: file:///C:/Users/Socorrinhaa/Downloads/7434-Texto%20do%20artigo-37294-1-10-20171031.pdf acesso em: 26 de setembro de 2019.